

Capítulos da vida na Corte

LIVRANDO A PRIMEIRA-DAMA

“Quase todas as tardes a mulher do senador Moacyr Dalla, presidente do Senado, participava de rodadas de pif-paf numa casa na Avenida W-3 Sul. Lá funcionava um mini-cassino. (...) A polícia bateu, fechou o local e levou todo mundo para a Delegacia. A imprensa foi chamada, mas antes que se fizessem fotografias o Índio chegou, levando a primeira-dama do Senado.”

A BANANA DO PRESIDENTE

“Figueiredo, já próximo de deixar o governo, fez um balanço de sua administração e, demonstrando muita mágoa e desilusão com o poder, despediu-se com a clássica frase: ‘Quero que me esqueçam’. A edição da entrevista suprimiu a última imagem, onde o presidente olhava para a câmera e dava uma vasta banana para o distinto público.”

CORRUPÇÃO EM FAMÍLIA

“Índio recebeu uma denúncia e mandou apurar o envolvimento de um filho de Cesar Cals com empresário (...) Índio estava atento, abriu a porta do carro, tomou o pacote das mãos do cidadão, rasgou um pedaço, viu que eram dólares (...) O ministro, depois de meditar um pouco, dirige-se ao filho: ‘Vá de táxi para casa!’. E para o empresário, entregando-lhe o pacote: ‘Suma da minha vista!’.”

AJUDA AOS POLÍTICOS

“O Supremo é que decidiria a parada. Figueiredo dispôs-se, deu uns tantos telefonemas e Roriz obteve o direito de se candidatar, elegendo-se. A mesma coisa aconteceu com o ex-presidente José Sarney (...). Figueiredo voltou ao telefone, acionou ministros do Supremo, seus amigos, e o registro foi concedido a Sarney, que se elegeu pelo Amapá.”

PROPINA OFICIAL

“Na volta de São Paulo, Índio é convidado por Cláudio Vieira para ir à sua casa, no Lago Norte (...) O auxiliar de Collor fez a oferta: se conseguisse trazer, retirando dos processos, os depoimentos de Ana Accioly, Egberto Batista e Pedro Collor, receberia cem mil dólares, cash. Abriu uma mala e mostrou o dinheiro: ‘Olha aqui!’.”



“Cabra safado tem de levar um couro e sumir”, resume Índio, o ex-anjo da guarda dos poderosos



INVESTIGANDO LULA

“Esteve infiltrado em reuniões e congressos sindicais. Lembra ter estado inúmeras vezes ao lado de Lula, então em ascensão no movimento sindical. Participava dessas ações como funcionário do Senado à disposição dos órgãos de segurança, na prática um assessor informal do chefe do Gabinete Militar e depois chefe do SNI, a quem se acostumou chamar de ‘meu padrinho’.”



FIGUEIREDO E A HARLEY-DAVIDSON

“Era o general João Figueiredo, primeiro como chefe do SNI, depois como presidente da República. Todo vestido de preto, botas e blusão de couro, ele usava um capacete igualzinho ao do Lord Dart Vader, que ganhara de um amigo chegado dos Estados Unidos. Dessa forma, escapava de ser reconhecido e percorria o eixão, a rodoviária, a W-3 Norte e Sul e outras avenidas.”



LIGAÇÕES AMÁVEIS

“Ficaram juntos e o presidente surpreendeu-se. Aquele não era o Brizola de que ele ouvira falar, mas um homem ameno, cheio de casos para contar e de uma extrema delicadeza. Estiveram juntos outras vezes, até quando Figueiredo se encontrava em Petrópolis (...) Brizola vinha da cidade de Campos, de helicóptero, e os auxiliares de ambos preparavam uma operação despiste.”